



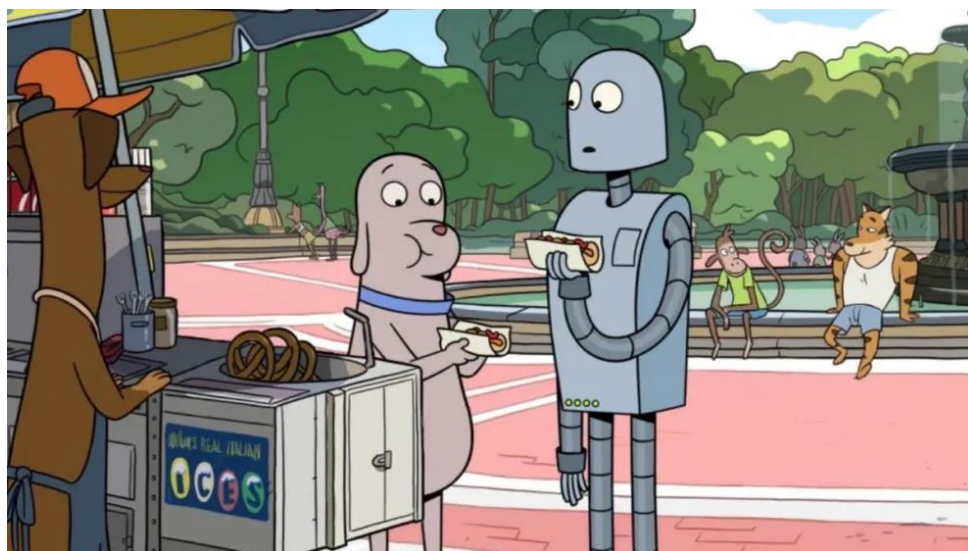
CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior

ROBOT DREAMS / 2022
Robot Dreams – Amigos Improváveis

Um filme de Pablo Berger

Realização: Pablo Berger / **Argumento:** Pablo Berger, com base na novela gráfica de Sara Varon (2007) / **Direção de Arte:** José Luis Ágreda / **Direção de Animação:** Benoît Feroumont / **Música:** Alfonso de Vilallonga / **Montagem:** Fernando Franco (AMAE) / **Som:** Fabiola Ordoyo

Produção: Ibon Cormenzana, Ignasi Estapé, Sandra Tapia Diaz, Pablo Berger, Ángel Durández / **Companhias produtoras:** Arcadia Motion Pictures, Lokiz Films, Noodles Production, Les Films du Worso / **Duração:** 99 min / **Cópia:** Digital, cor / **Estreia Mundial:** França, 20 de maio de 2023 (festival de Cannes) / **Estreia em Portugal:** 16 de janeiro de 2025 / Primeira apresentação na Cinemateca Portuguesa.



Já alguma vez sentiste solidão? Pois é esse o problema do protagonista deste filme, o Cão. Apesar de viver numa cidade enorme e cheia de “gente” (Nova Iorque, que vamos descobrindo aqui e ali ao longo do filme), o Cão não consegue arranjar amigos. De tal forma que recorre a uma solução muito improvável (sobretudo se pensarmos que a ação do filme decorre no passado, nos anos 80, mas com alguns elementos digamos, alternativos): encomenda um, o Robot. Que chega numa caixa em peças que têm de ser montadas, como os

móveis do Ikea ou os Legos. Depois do *suspense* inicial, reconhecemos que foi uma boa aposta, já que o Robot se torna o melhor amigo de que o Cão precisava. Até que surgem as inevitáveis dificuldades e aventuras, acompanhadas de risos e sorrisos frequentes. Tudo sem falas, transmitido sobretudo pela expressividade dos traços faciais dos personagens.

A história do Cão e do Robot começou em 2007, num livro de banda desenhada que era o primeiro do género da ilustradora americana Sara Varon. Explica ela numa entrevista: “ainda não escrevia tão bem como desenhava (...) por isso, foi mais fácil para mim contar a história sem palavras, só através das imagens”. O realizador catalão Pablo Berger descobriu este livro, e quis logo transformá-lo num filme. Nas palavras deste: “enamorei-me de Robot Dreams porque fala da amizade, da sua importância, das relações, de como superar a perda... mas com muito humor e imaginação. E, por ser uma banda desenhada muda, ligava-se com o meu mundo e os meus filmes”. Sim, porque Pablo já tinha realizado uma longa-metragem muda e a preto e branco, inspirada no cinema de há cem anos atrás (BRANCA DE NEVE, 2012), embora ROBOT DREAMS seja o seu primeiro filme de animação.

O realizador gostou tanto dos desenhos simples e limpos da desenhadora que decidiu fazer o filme em animação 2D, como os desenhos animados de antigamente, seguindo, no essencial, o traço de Sara Varon, embora acrescentando grande quantidade de detalhes deliciosos nos fundos. Desde os diversos habitantes da cidade, que são animais antropomorfizados, cada um da sua espécie (fale-se de selva urbana!) até à figuração dos apartamentos, autocarros, parques e praia frequentados pelo Cão, o Robot e restantes personagens.

Apesar de ser um filme sem falas, os sons e a música estão muito presentes e ajudam a caracterizar o local e a época. Os mais velhos reconhecerão muitos temas musicais da sua juventude, emitidos pelos gira-discos e rádios tipo “tijolo” que se usavam nos anos 80.

Enquanto acompanhamos a história do filme, passam-nos pela cabeça perguntas como estas: por que é tão difícil, por vezes, ter amigos? Podemos ser amigos de alguém completamente diferente? Quantas pequenas coisas são muito mais divertidas com amigos do que sozinho? Porque será? Que fazer para encontrar amigos? E o que fazer quando, por alguma razão, os amigos deixam de estar presentes?

Que mais te passou pela cabeça?

M. Jesus Lopes